

Programa de Coleta Seletiva de Londrina – “Reciclando Vidas”

Londrina, PR

INSTITUIÇÃO: Cia. Municipal de Trânsito e Urbanização - CMTU-LD

CONTATO: Rua Prof. João Cândido, 1213 Londrina/PR, 86010-001

Fone: (43)3379.7900 / Fax: (43)3379.7913

Responsável: Rosimeire Suzuki

www.londrina.pr.gov.br

Reciclando a COLETA SELETIVA

EM LONDRINA (PR), O SISTEMA NÃO SOFRE A CONCORRÊNCIA DE CATADORES AVULSOS E TEM UM CUSTO MENOR DO QUE INICIATIVAS SEMELHANTES

A implementação de programas de coleta seletiva é fundamental para minimizar os impactos que os resíduos sólidos provocam no ambiente e na saúde dos cidadãos. A coleta seletiva promove a redução do lixo na fonte geradora, o reaproveitamento e a reciclagem de matérias-primas, a geração de renda com inclusão social, assim como diminui os danos ambientais causados pelo aterramento dos resíduos.

>>>

O Programa é desenvolvido em parceria com 26 ONGs, responsáveis pela coleta, triagem e comercialização do material reciclável

No Brasil, desde a década de 90, os programas municipais de coleta seletiva desenvolvidos em parceria com cooperativas e associações de catadores tornaram-se um modelo de política pública. No entanto, esses programas ainda apresentam uma grande fragilidade, em virtude do aumento de catadores avulsos que, para garantir a sua sobrevivência, competem com as organizações já institucionalizadas. Outra fragilidade está associada aos baixos índices de coleta seletiva e à falta de autonomia dos grupos de catadores.

O Programa de Coleta Seletiva de Londrina – “Reciclando Vidas” aponta respostas para alguns desses desafios. O Programa é desenvolvido pela Prefeitura em parceria com 26 ONGs, responsáveis pela coleta, triagem e comercialização do material reciclável. Além da inclusão social e da geração de renda, os principais objetivos da experiência são a ampliação da taxa de reciclagem e o desenvolvimento de uma estratégia que possibilite a sustentabilidade do Programa e a autonomia das ONGs. São coletadas cerca de 90 toneladas por mês de material, o que corresponde a 23% do total de lixo que seria enviado ao aterro.

Conscientização dos moradores

A coleta seletiva existe no município desde 1996, mas antes do Programa era feita porta a porta por caminhões da Prefeitura, atendendo no início 10 mil das 150 mil residências de Londrina. Ampliada gradativamente, chegou a atingir 30 mil residências em 2000, com a coleta de quatro toneladas por dia de material, que era enviado para uma central de triagem operada por funcionários públicos.

O “Reciclando Vidas” começou com a retirada de catadores que trabalhavam no lixão por ação do Ministério Público e a assinatura de um Termo de Ajustamento para a sua incorporação na coleta seletiva. A área de abrangência aumentou para 50 mil residências, o que provocou uma reação dos catadores de rua, que se sentiram ameaçados pela proposta do poder público. Houve então uma negociação para integrá-los ao Programa e formou-se um grupo inicial com-

posto de 20 catadores do lixão e 30 "carrinheiros", que fundaram a primeira ONG para trabalhar na central de triagem, em parceria com a Prefeitura.

Os catadores que atuavam nas ruas uniram-se, organizaram-se em grupos e por iniciativa própria passaram a reivindicar centrais próximas às suas residências e às áreas nas quais coletavam. A pressão ocasionou um processo de descentralização gradativa com a criação, entre 2001 e 2004, de 26 ONGs, reunindo 474 pessoas, entre catadores e moradores de bairros. A criação das ONGs foi considerada ideal para evitar encargos trabalhistas, a Lei de Licitações e as mudanças políticas.

A área do entorno do centro, que corresponde a 80% das residências da cidade, foi dividida e distribuída entre os grupos. A área central de Londrina não foi envolvida no Programa devido à atuação de catadores avulsos, que não se interessaram pela iniciativa.

Em cada área, as ONGs promovem a conscientização dos moradores mediante folhetos e conversas e distribuem sacos de lixo cedidos pela Prefeitura para a separação do material nas residências. A coleta é realizada com veículos, carrinhos de mão e carroças com tração animal. O material reciclável coletado é estocado em alguns pontos denominados "bandeiras", onde é recolhido por caminhões da Prefeitura, que o transportam até os galpões de triagem.

Dos galpões, o material segue para a Central de Pesagem e Prensagem, que coordena a venda dos materiais, visando aumentar o preço de venda e eliminar atravessadores, melhorando a renda dos associados. A Central é administrada por representantes de todas as ONGs. O rendimento obtido com a venda dos materiais, após o pagamento das despesas gerais, é rateado entre os integrantes das ONGs. Cerca de 80% desses trabalhadores são mulheres.

Redução de custo

Alguns benefícios do Programa já podem ser constatados. O aterro, que estaria com sua vida útil esgotada, ganhou uma sobrevida de 10 meses com a

redução da disposição de resíduos sólidos, mesmo com a expansão da coleta regular em 17 novos loteamentos e bairros. A taxa de 23% de desvio dos resíduos que se destinariam ao aterro é considerada alta, e supera a média atingida pelos municípios brasileiros que desenvolvem programas de reciclagem.

Uma das características inovadoras do Programa é a contratação da coleta regular de lixo domiciliar por preço global. Na maioria dos municípios brasileiros, a contratação é por tonelada. Quanto mais lixo é coletado, maior o lucro da empresa. Com a contratação global, passa a ser interessante para a empresa que faz a coleta regular reduzir a quantidade de resíduos, apoiando os grupos que fazem a coleta seletiva.

Outro fator importante é a organização territorial através da setorização da cidade e a incorporação dos catadores de rua. Com isso, não há coletas concorrentes, ao contrário do que ocorre em outras cidades com programas semelhantes.

Também merece destaque o empenho da Prefeitura em estruturar um modelo que caminhe para a autonomia das ONGs. A Prefeitura paga, apenas pelo período de um ano, o aluguel dos locais onde cada ONG funcionará. Das 26 ONGs, 12 ainda se encontram em galpões alugados pela Prefeitura,

algumas já assumiram o aluguel dos galpões, quatro possuem sede própria e as demais estão em processo de identificação de área para alugar.

O material coletado apresenta excelente qualidade de separação, é limpo e seco. Segundo os catadores, eles trabalham com baixos índices de rejeito, uma vez que conscientizam a população num

corpo-a-corpo com os moradores de cada setor da cidade. O custo mensal estimado da coleta seletiva é de R\$ 53,00 por tonelada – muito inferior à média brasileira, inclusive em relação a outros programas que têm parcerias com cooperativas e associações de catadores.

A EVOLUÇÃO DO PROGRAMA

	2001	2004
Nº de grupos (ONGs)	13	26
Nº de participantes	237	474